

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Estimulação de bebês: construção o percurso de investigação

Ivane Beatriz Martins¹

ivane.martins@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Martin Kuhn²

martin.kuhn@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

RESUMO. O tema estimulação de bebês tem me provocado a investigar a sua contribuição no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. O problema que orienta a pesquisa está assim formulado: como a estimulação contribui para a aprendizagem e desenvolvimento do bebê sob a perspectiva histórico cultural? A pesquisa tem como objetivo compreender a estimulação como requisito central no processo de aprendizagem e de desenvolvimento de bebês. De modo específico intenta-se compreender a importância da estimulação para o desenvolvimento de bebês. A pesquisa parte da compreensão da criança como sujeito histórico e cultural compreendendo-a como produto e produtora da linguagem, que se constrói como ser pelas múltiplas linguagens. Assume-se a concepção de criança pautada na sociologia e na nova antropologia da criança que a compreendem como um sujeito que aprende e se desenvolve nas relações que estabelece com os outros e com o meio em que vive. O presente estudo será de cunho teórico e bibliográfico.

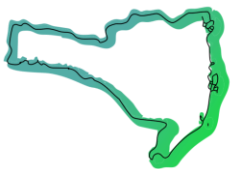
PALAVRAS-CHAVE: Estimulação. Bebês. Desenvolvimento.

ABSTRACT. The topic of baby stimulation has led me to investigate its contribution to the learning process and human development. The problem that guides the research is thus formulated: how does stimulation contribute to the baby's learning and development from a cultural historical perspective? The research aims to understand stimulation as a central requirement in the learning and development process of babies. The research starts from the understanding of the child as a historical and cultural subject, understanding it as a product and producer of language, which is constructed as a being by multiple languages. The conception of children is assumed based on sociology and the new anthropology of children, which understand them as subjects who learn and develop in the relationships they establish with others and with the environment in which they live. This study will be theoretical and bibliographical.

KEY WORDS: Stimulation. Babies. Development.

INTRODUÇÃO

O que é a estimulação precoce? Para França (2005, p. 5), “É uma ciência baseada principalmente nas neurociências, na pedagogia e nas psicologias cognitiva e evolutiva; é implementada através de programas construídos com a finalidade de favorecer o desenvolvimento integral da criança.” É reconhecido que os primeiros anos de vida de um bebê constituem-se numa fase significativa para a aprendizagem e o seu desenvolvimento. O desenvolvimento de habilidades cognitivas, memória, atenção, sensibilidade, entre outras, está diretamente relacionado às interações e as experiências vivenciadas pelas crianças nos primeiros meses/anos de vida. Razão pela qual se considera importante o cuidar e o educar dos bebês nas creches, pois o interagir e o brincar são a base para suas aprendizagens. A este momento inicial podemos, preliminarmente, chamar de estimulação precoce.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Segundo Campos *et al* (2011), estudos realizados em creches brasileiras têm indicado níveis comprometidos com a qualidade desse atendimento, apontando que atividades, rotinas de cuidado pessoal e de estrutura do programa educacional, poderiam qualificar e potencializar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês. Nessa perspectiva, compreende-se que a qualidade dos ambientes em que os bebês estão inseridos promove aprendizagem e desenvolvimento, conforme Vygotsky (2007/2008), por meio da estimulação. Assim, os bebês que frequentam as creches têm mais oportunidades de desenvolver as habilidades cognitivas, afetivas, motoras e relacionais do que as crianças que permanecem em ambiente doméstico. Conforme a BNCC (2017), quanto mais potencializadas estas interações e brincadeiras, mais as aprendizagens e o desenvolvimento serão significativos. Desse modo, oportunizar ao bebê, à criança vivenciar experiências diversas, na relação com o adulto e com os objetos é fundamental.

Pesquisar sobre estimulação precoce de bebês é algo que tem me inquietado e instigado a compreender como se dá esse processo de aprendizagem e desenvolvimento do bebê na educação infantil. A intenção da pesquisa é contribuir para a minha formação como professora e de outros profissionais que atuam com bebês nas creches; ainda, refletir acerca da necessidade de se buscar aporte teórico para responder ao problema da pesquisa, que ficou com a seguinte formulação: qual a relevância da estimulação precoce para o desenvolvimento de bebês? Nesse sentido, compreende-se que a qualidade dos ambientes em que os bebês estão inseridos promove desenvolvimento. Pois, os bebês que frequentam as creches têm mais oportunidades de desenvolver as habilidades cognitivas, afetivas, motoras e relacionais do que as crianças que permanecem em ambiente doméstico.

MATERIAIS E MÉTODOS

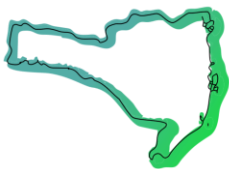
A presente pesquisa está em fase de construção. Compreende-se como uma pesquisa qualitativa, teórico-bibliográfica. Orienta-se desde uma perspectiva crítico-dialética. Recorta a orientação teórica histórico-cultural para pensar o desenvolvimento humano e, a partir da qual, serão analisados e compreendidos os processos de estimulação de bebês. Além disso, se valerá de dados produzidos por outras pesquisas para refletir acerca do impacto da estimulação no desenvolvimento de bebês.

O ESTADO DO CONHECIMENTO

O presente estudo está em construção. O estado do conhecimento, desenvolvido até o momento, permitiu analisar as produções bibliográficas sobre a estimulação precoce de bebês. A pesquisa levantou as produções acadêmicas na base de dados do IBICIT (Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologias), Portal de Periódicos da CAPES, Scielo e Revista Pedagógica da Unochapecó, atividade realizada no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023. Para o levantamento foram utilizadas as palavras-chave: Estimulação/Educação Infantil; e Estimulação/creche. (Quadro síntese anexo como apêndice).

No IBICIT, a partir das palavras-chave Estimulação/Educação Infantil, foram localizados 529 trabalhos acadêmicos. Destes 521 foram excluídos e 8 foram selecionados para posterior leitura com a intenção de ver a perspectiva e os recortes das pesquisas, bem como, para aprofundar a compreensão da temática. A seleção foi feita a partir da leitura do tema e dos resumos o que possibilitou identificar se as produções estavam sintonizadas ou se aproximavam da temática em questão.

Para além das dissertações e teses, a pesquisa localizou artigos relacionados a temática disponíveis na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, a partir da combinação das palavras-chave Estimulação/creche. Foram localizados 33 artigos, desses 28 excluídos e 5 selecionados para análise. Por sua vez, no banco de dados da Revista Pedagógica da Unochapecó e do Scielo, período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, com as palavras-chave Estimulação/Educação Infantil e Estimulação/Creche, não foram localizadas produções relacionadas a temática do projeto.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A análise das produções acadêmicas localizadas no banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES e IBICT contribuiu para o avanço das reflexões sobre estimulação. Constata-se que são poucas as pesquisas encontradas que tematizam o processo de estimulação precoce com bebês em creches. Significa que é um campo com potencial a ser explorado, que demanda preocupação e a necessidade de avançar em pesquisas, já que se trata de uma etapa fundamental no percurso desenvolvimento de bebês. Dessa forma, o levantamento das produções orientou à construção da pesquisa, auxiliou na delimitação do recorte da pesquisa, bem como, anunciou a relevância e a necessidade de se pensar os espaços/tempos de desenvolvimento dos bebês nas creches.

A partir dos dados prévios dos quadros, observa-se a crescente evolução da estimulação como recorte de pesquisa. O tema a que me proponho a pesquisar torna-se relevante no cenário atual da educação com a entrada dos bebês em instituições de educação infantil. O olhar assistencialista e compensatório, que se tinha das creches, pouco a pouco assume novas compreensões, cuidar e educar como integralidade. Os trabalhos localizados evidenciam que esse processo de construção do conhecimento acerca dos bebês se transformou e a estimulação ganha relevância. As pesquisas mapeadas demonstram que não só na educação o tema tem relevância, a psicologia, a medicina e a assistência social demonstram interesse pela abordagem da temática.

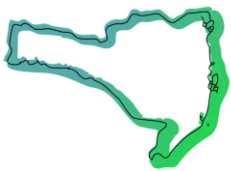
Os trabalhos selecionados abordam temas que articulam estimulação precoce nas creches, com os conceitos de infância, com as práticas educativas, etc. No caso dos trabalhos excluídos pelo levantamento, esses estavam relacionados à áreas da saúde, psicologia, fisioterapia, educação especial, entre outros recortes que não se vinculavam diretamente com o tema aqui delineado. Dentre os trabalhos selecionados, destaco a tese de Patrícia de Souza Almeida com o tema: Estimulação na creche: efeitos sobre o desenvolvimento e comportamento da criança, realizado no ano de 2009. Mesmo que não seja da área da educação, traz a discussão sobre o atendimento da estimulação em creches. Cita-se, igualmente, a dissertação de Tércila Santos de Souza Mascarenhas (2017), Educação infantil: para além da estimulação precoce, destacando os aportes da neurociência e da teoria histórico-cultural será importante para esta pesquisa.

A leitura dos resumos dos artigos, das dissertações e das teses possibilitou conhecer a motivação dos autores para realizarem as suas pesquisas. Os resumos apresentavam sucintamente o tema, o problema, o objetivo e aspectos teóricos e metodológicos das investigações. Outro aspecto que chama atenção foi o estado do conhecimento utilizado em algumas pesquisas. Os pesquisadores realizaram o estado do conhecimento detalhando os dados obtidos em gráficos e quadros para uma posterior discussão dos materiais encontrados. Todas as pesquisas foram de cunho qualitativo, mesmo as que recorrem a dados quantitativos.

Analisando a perspectiva teórica dos trabalhos acadêmicos selecionados, pode-se perceber que são utilizadas diferentes metodologias para tentar responder ao problema da pesquisa. O que alinha as metodologias abordadas nos estudos é a perspectiva dialética, de cunho histórico e cultural de Vygotsky. Há estudos de caráter qualitativo e quantitativo, recorrendo a técnicas como entrevistas pais e professores, questionários, observações, aplicação de testes, estudo de caso, aplicação de intervenção, análise de dados e análise documental para dar suporte às pesquisas desenvolvidas. As variadas técnicas de pesquisa utilizadas nos estudos permitem perceber a importância da metodologia para atingir os objetivos propostas na realização da pesquisa.

Outro aspecto relevante potencializado pelo estado da arte são os referenciais teóricos utilizados pelos pesquisadores como suporte à produção do trabalho acadêmico, tanto dos artigos, quanto das dissertações e das teses. Observa-se que as publicações com a temática estimulação trazem diferentes enfoques, dependendo da área da pesquisa, se da educação, da saúde e/ou da assistência social. Contudo, elas têm em comum, não apenas o desenvolvimento infantil ou a estimulação precoce, mas muitas referências teóricas são compartilhadas. Este movimento de olhar para os autores utilizados permite visualizar quais são autores que balizam a discussão da temática.

Assim, a análise das produções acadêmicas localizadas no banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES e IBICT contribuem para o avanço das reflexões sobre estimulação, além de



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



elencar, interrogar outros pesquisadores a buscar pesquisas sobre a temática, uma vez que foram poucas as pesquisas encontradas. Significa que é um campo com demandas e há necessidade de avançar em pesquisas acerca da estimulação e suas contribuições para o processo desenvolvimento de bebês.

O aumento de estudos em creches contribuiu muito às pesquisas para esse campo. O tema a que me proponho a pesquisar torna-se relevantes no cenário atual da educação com a presença cada vez mais precoce das crianças em instituições educativas. Assim, o que se percebe que no campo da estimulação precoce há muito a ser explorado. O olhar que se tinha para as creches se transformou com o passar dos anos. Os conceitos, os autores referenciados nas pesquisas trazem o movimento, a história construída e reconstruída com o passar dos anos e se evidencia que esse processo de construção do conhecimento transformou os olhares para os bebês e sobre a infância.

Apesar de pesquisas relacionadas a temática da estimulação precoce e dos resultados obtidos, o tema que não se esgota. O mundo vivido é diverso e cabe sempre ser interrogado. A pesquisa é um constante investigar, assim a estimulação pode contribuir para ampliar a compreensão sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês. O estado do conhecimento permite observar que o tema a que me proponho requer continuidade, pois estamos em constante processo de busca do conhecimento, de (re)construção. Cada pesquisa, cada pesquisador visa a responder a sua pergunta, a sua inquietação, buscando referenciais teóricos e estudos que o aproximam da sua temática. Ao analisar algumas das pesquisas já realizadas, percebe-se que há lacunas, brechas que necessitam de novas pesquisas, da produção de novos saberes.

Ainda, sobre o tema, é um campo aberto para novas pesquisas, mesmo havendo pesquisas em eixos que se articulam com a formação de professores, trabalho pedagógico, desenvolvimento infantil, educação infantil, etc. Acerca do recorte estimulação de bebês, no campo da educação, há poucas produções disponíveis. Nesse sentido, torna-se relevante aprofundar a reflexão sobre a importância da estimulação infantil no desenvolvimento de bebês, o que certamente pode contribuir com o trabalho das educadoras que atuam nessa etapa da educação básica. Reconhecemos que a partir das interações da criança com o mundo, com o outro, é que estas aprendem e se desenvolvem. Esse desenvolvimento se dá por meio das interações sociais e do processo educativo, razão pela qual há a necessidade de uma ação educativa intencional.

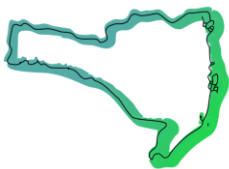
Das pesquisas selecionadas, voltadas a temática, foi possível identificar os autores recorrentes mais utilizados nos trabalhos que servirão de referencial teórico para a escrita da dissertação. Destacam-se autores como Rubiano (1995), Papalia (2006), Unesco (2003), Rossetti - Ferreira (1994), Bee (2003), Barbosa (1999), Cosenza e Guerra (2011), Regazzoni (2013), Vygotsky (1997), Leontiev (1978), Melo (2007), etc. Além desses autores referenciados, destaca-se o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, entre outras políticas relevantes que ajudam a contextualizar os estudos sobre a educação infantil. Assim, esses documentos e autores citados, entre outros, podem também contribuir para a discussão da estimulação precoce e do desenvolvimento infantil em minha pesquisa.

Acerca do recorte estimulação de bebês, no campo da educação, há muito a ser investigado. Nesse sentido, torna-se relevante aprofundar a reflexão sobre a importância da estimulação infantil no desenvolvimento de bebês, o que certamente pode contribuir com o trabalho das educadoras que atuam nessa etapa da educação básica. A partir das interações da criança com o mundo e com os outros que nos constituímos como humanos. Essa construção se dá por meio das interações sociais, no caso da educação infantil, por meio de um processo educativo intencional. Nesse sentido, o estudo, análise e leitura das produções selecionadas acerca da estimulação com bebês, anuncia a relevância de pesquisas nesse recorte.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS

DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Vygotsky (1896-1934) fez relevantes reflexões acerca da educação e do seu papel no desenvolvimento humano, década de 20 e início dos anos 30 do século passado, que são marcos teóricos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



e metodológicos que perduram até os dias atuais. Conforme Barbosa e Soares (2018), acompanhado de um grupo de pesquisadores, Vygotsky discutiu o papel da intenção e da apropriação de conhecimento e elementos da cultura nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da cognição, emoção e de individualização. Embora, conforme Rego (1995), sua preocupação não fosse elaborar uma teoria do desenvolvimento infantil, recorreu à infância para poder explicar o comportamento humano, isso porque, entende que a criança está no centro da pré-história do desenvolvimento cultural, no que se refere ao uso de signos e instrumentos da fala humana.

Nesse percurso de desenvolvimento humano, o diálogo entre o biológico e o cultural assumem centralidade. Pino (2005), aponta que o termo cultura não foi o objeto de aprofundamento da teoria de Vygotsky, embora tenha sido um eixo importante destacado por ele, pois a cultura é o produto da vida social e da atividade social do homem, portanto central em seu processo de desenvolvimento. Esse entendimento da interrelação entre o biológico e o cultural, no entender de Pino (2005, p. 34),

[...] nos coloca diante da ideia da existência de um duplo nascimento, o *biológico* e o *cultural*, que traduza as duas linhas de desenvolvimento de que fala Vygotsky. Trata-se de uma ideia extremamente sedutora, à condição de não fazer desse duplo nascimento uma re-edição do velho "paralelismo psicofísico".

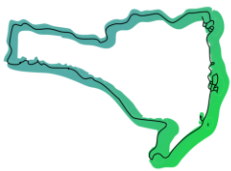
Para Vygotsky, não se trata da re-edição do paralelismo psicofísico, mas do encontro dialético entre a cultura e a natureza. Nesse diálogo, conforme Rego (1995, p. 25-26), “[...] a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa, um dos pontos centrais de sua teoria é que as funções psicológicas superiores são de origem sociocultural emergem de processos psicológicos elementares, de origem biológica (estruturas orgânicas)”. Ou seja, a concepção de desenvolvimento humano tem sua base biológica (natureza), desenvolvimento filogenético que está relacionado a história da espécie humana e o desenvolvimento cultural, ontogenético, que está relacionado a história construída através dos bens e ferramentas culturais pela humanidade. É nesse diálogo que a cria humana se constitui em humano.

O projeto principal do seu trabalho consistia na tentativa de estudar os processos de transformação do desenvolvimento humano na sua dimensão filogenética, histórico-social e ontogenética. Deteve-se no estudo dos mecanismos psicológicos mais sofisticados (as chamadas funções psicológicas superiores), típicos da espécie humana: o controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, etc. (Rego, 1995, p. 24-25).

Esse processo dialético do encontro entre natureza e cultura que a cria humana se humaniza. Segundo Rego (1995), é a partir das premissas do método dialético de Vygotsky, foram identificadas mudanças qualitativas do corpo humano, as quais ocorrem ao longo do desenvolvimento e da relação que estabelece com o contexto social. Nessas reflexões acerca do diálogo entre a natureza (biológico) e a cultura que Vygotsky busca compreender o processo de desenvolvimento humano, o que abre possibilidades para pensar as aprendizagens e sua relação com do desenvolvimento infantil.

Esse processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, no entender de Pino (2005), se dá pela interação do biológico com o ambiente cultural. Tal compreensão, sugere para o autor, um duplo nascimento: o biológico e o cultural. O humanizar pressupõe que o ser humano necessita de um nascimento cultural, uma vez que o biológico não assegura a condição suficiente para ser humano. Compreende Pino (2005, p. 31)

[...] de um lado, as funções biológicas transformam-se sob a ação das culturas e, de outro, estas têm naquelas o suporte de que precisam para constituir-se, o que as torna, em parte, condicionadas pelo amadurecimento biológico daquelas. Em condições normais de desenvolvimento biológico, as funções culturais vão se constituindo



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



seguindo um ritmo facilmente previsível, em razão do ritmo do amadurecimento biológico.

Nesse sentido, o desenvolvimento humano é um processo dinâmico (dialético), que dialoga com as influências hereditárias e do meio, que não é constante, é mutável, diferenciado e constituído de diferentes maneiras em cada um. Para Vigotski (2018, p. 75)

A vivência é uma situação qualquer, de um componente qualquer do meio define como será a influência dessa situação ou meio sobre a criança, que pode determinar sua influência no desenvolvimento posterior, mas o momento refratado através da vivência da criança.

O que se quer anunciar é que cada criança vivencia uma mesma situação de forma diferente, cada uma atribui um sentido e se relaciona de forma singular a um determinado acontecimento, seja no meio em que está inserido ou seja na escola. Nesse sentido, “[...] vivência é uma unidade na qual se representa de modo indivisível, por um lado o meio, o que se vivencia e por outro lado como eu vivencio isso” (Vygotsky, 2018, p. 78).

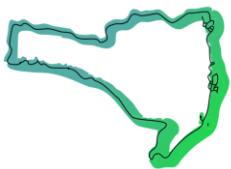
Para Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento estão interligados desde os primeiros dias de vida da criança. Pondera Rego (1995, p. 58) que, "O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e processa de forma dinâmica (e dialética) em sucessivas rupturas e desequilíbrios provocados de continuar reorganizações por parte do indivíduo". Para ele, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e, nesse sentido, a aprendizagem gera o desenvolvimento a partir de características formadas historicamente. Para isso, o bebê humano depende de outros sujeitos para atender suas necessidades básicas, afetivas e para a formação de comportamentos tipicamente humanos.

Conforme afirma Pino (2005, p. 35), [...] "sob a nova forma da relação entre ‘funções biológicas’ e ‘funções culturais’, fazendo da cultura a categoria central de uma nova concepção do desenvolvimento psicológico do homem". Considera que os fatores biológicos têm preponderância sobre os sociais somente no início da vida da criança, depois com as interações que a criança faz com o seu grupo social e com a sua cultura, essa passa a governar o seu comportamento e o desenvolvimento do seu pensamento. Assim, enquanto ser no mundo, o bebê vai incorporando a cultura de seu grupo, atribuindo significados às condutas e aos objetos culturais os quais se formarão ao longo da sua história.

Dessa forma, as intervenções dos adultos vão contribuir para a formação de processos psicológicos mais complexos. Compreende-se que o desenvolvimento humano se dá por meio das interações do bebê com o adulto e com o meio social em que vive, uma vez que o desenvolvimento do psiquismo é mediado pelo outro. Conforme Rego (1995), o processo de desenvolvimento humano tem, dessa forma, uma complexa estrutura, está nas ligações entre a história individual e social de cada criança. Através da fala, entendida como instrumento ou signo, a criança organiza a atividade prática, bem como, as funções psicológicas. Para Rego (1995), a fala e a atividade prática são a essência do comportamento humano que, por meio do diálogo, potencializam o desenvolvimento humano. Ou seja, as funções mentais complexas são mediadas pela fala e pelo outro.

Assim sendo, a linguagem é um marco do desenvolvimento humano. Através da aquisição dos signos que a criança aprimora o contato social com o outro. É por meio da linguagem, também, que a criança age, organiza e expressa seu pensamento. A linguagem possui um papel primordial tanto para criança quanto para o adulto. Ela é contato social, a comunicação com os membros do grupo.

Na medida em que a criança interage e dialoga com os membros mais maduros de sua cultura, aprende a usar a linguagem como instrumento do pensamento e como meio de comunicação. Nesse momento o pensamento e a linguagem se associam, consequentemente o pensamento torna-se verbal e a fala racional (Rego, 1995, p. 65).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Assim, com a aquisição da linguagem, aos poucos a criança consegue resolver problemas, estabelece um diálogo consigo mesma, promove mudanças radicais, uma vez que possibilita novas formas de se comunicar com os outros indivíduos e organizar seu modo de pensar e agir em contexto social. Nesse sentido, Pino (2005), afirma que ao nascer o bebê é desprovido dos meios simbólicos e necessita do outro, de um adulto para ingressar no mundo da cultura, ou seja, o bebê humano só ingressa no mundo da cultura através da mediação do outro. Esse ingresso implica em sua inserção nas relações humanas e nas práticas sociais que se dão por meio das relações que estabelece no seu grupo social, mediados pelo signo e instrumentos.

Conforme Rego (1995), Vygotsky atribui centralidade a dimensão social para o desenvolvimento humano. Destaca que a aquisição dos signos e instrumentos é fundamental ao aprendizado que, por sua vez, promove desenvolvimento das funções superiores. Depreende-se dessa compreensão que a aprendizagem potencializa o desenvolvimento do ser humano. A aprendizagem que ele realiza no seu grupo cultural, a partir das interações com os outros por meio da linguagem, só acontecerá se a criança pertencer a um grupo falante e das suas condições orgânicas. Vygotsky (1984) citado por Rego (1995, p. 71), compreende que é o “[...] aprendizado possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento: “[...] o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”. Acrescenta a autora que o “[...] aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas”.

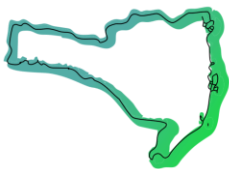
Em relação à aprendizagem, Vygotsky (2007), identifica dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real ou efetiva e o nível de desenvolvimento potencial ou proximal. A zona de desenvolvimento real compreende aquilo que a criança já aprendeu ou consegue realizar sozinha, materializou saberes já aprendidos por ela. O nível desenvolvimento potencial refere-se aos processos de aprendizagem em que a criança ainda precisa da ajuda do outro para realizar, que criam possibilidades potenciais para o seu desenvolvimento. Entre esses níveis Vygotsky (2007, p. 182) situa a Zona de desenvolvimento proximal, que conceitua como

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A zona de desenvolvimento proximal compreende aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em estado embrionário, mas que podem ser realizadas com a mediação do adulto. Para Rego (1995, p. 74) "Nesse sentido, o aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal", por meio das interações sociais. Para Rego (1995), o que a criança faz com ajuda hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã, ou seja, "[...] aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã”.

O desenvolvimento, nessa perspectiva, é visto como um processo da evolução das funções psicológicas que se originam nas relações sociais, bem como, a partir das internalizações de formas culturais de comportamento. Essas funções como a memória, a atenção, o pensamento se dão por meio da interação com o outro. Para Vygotsky (1998), as crianças nascem com poucas funções mentais básicas. A atenção, a sensação, a percepção e a memória requerem ser estimuladas por meio de um processo de aprendizagem. Em relação a memória, a linguagem e o pensamento, estes são produtos de uma estrutura social cultural, funções mentais complexas. Assim sendo, é no contexto histórico e cultural que o sujeito se desenvolve.

Vygotsky assume a posição de que o ser humano quando nasce já se vê envolvido em um mundo eminentemente social. É justamente por se encontrar nesse ambiente cultural e histórico que o bebê sobrevive. Assim, todo o trabalho do desenvolvimento



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



consiste em converter o plano biológico (próprio da espécie) no plano social, mediante a ação da cultura em que se processa (Ribeiro; Silva; Carneiro, 2016, p. 399).

Nesse processo a linguagem tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. A linguagem é que constitui o comportamento humano e por meio dela o sujeito interage com o outro, com o mundo e se constitui. Vygotsky (2007, p. 122) afirma que a linguagem:

[...] libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites.

Nesse sentido, a criança internaliza palavras e conceitos por meio da linguagem. A linguagem possibilita que crie, imagine e pense. O bebê aprende na interação com os outros, com os objetos, com o adulto falando com ela. Expressa-se através do choro, balbucios, gestos, uma fala pré-intelectual, com função simbólica, que vai se tornando verbal. A linguagem é fator determinante para o desenvolvimento dos processos cognitivos, atenção, imaginação, percepção. O brincar potencializam o crescimento desses processos.

O brinquedo tem um papel relevante na teoria de Vygotsky, pois o brinquedo nessa perspectiva é visto como uma possibilidade de provocar e estimular o desenvolvimento de uma criança. A brincadeira faz com que a criança internalize conceitos do meio social e também modifique suas funções psicológicas (atenção, memória, linguagem, percepção, entre outros), ou seja, é pelo ato de brincar que a criança se desenvolve (Ribeiro; Silva, Carneiro, 2016 p. 401).

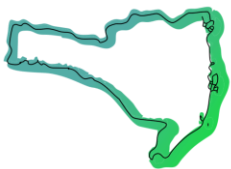
Nesse sentido, para Vygotsky (2007), o brinquedo contribui para a definição funcional de conceitos ou de objetos. É por meio dele que ela interioriza os mecanismos da imaginação, um meio para o desenvolvimento do pensamento abstrato. Ainda, por meio do brinquedo, a criança manifesta a sua emancipação. Assim, o brinquedo possui uma grande relevância no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Com brinquedo a criança cria “[...]uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 2007, p. 117). O brincar é um processo relevante para o desenvolvimento do bebê.

ESTIMULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS

Refletir sobre a relevância da estimulação é necessário para o professor que desenvolve um trabalho pedagógico com bebês, pois ela é fundamental para o seu desenvolvimento. Oportunizar interações significativas para o bebê (de 0 a 1 ano e 6 meses) contribui para o seu desenvolvimento, uma vez que é nesse período que os neurônios se expandem formando novas redes e conexões e, portanto, estímulos que o bebê recebe são importantíssimos para o seu desenvolvimento.

O período da primeira infância é o momento mais importante para o desenvolvimento humano. É mais significativo e único, pois todos os sentidos serão desenvolvidos. Nessa etapa, é que se desenvolve o cognitivo, o afetivo, o social, o emocional e o linguístico, por isso, destaca-se a relevância da estimulação para o desenvolvimento do bebê, o que contribuirá para a definição da percepção, da sua personalidade, da forma de ver e ler o mundo. Como ponderam (Engle, Lucas, 2019, p. 9):

Cada criança é única ao nascer e as diferenças entre elas afetam o modo como elas aprendem. Como elas são tratadas no início das suas vidas também afetam o seu aprendizado. As experiências vividas com suas famílias e outros cuidadores nos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



primeiros anos de vida afetam enormemente o tipo de adulto que as crianças se tornarão.

Nesse sentido, é importante salientar que os estímulos advindos do direito de brincar, conviver, explorar, expressar, conhecer-se e participar, apresentados na BNCC/2017, são constitutivos desse processo de desenvolvimento. Conforme Domingues (2007), no período de infância que ocorre o desenvolvimento e aperfeiçoamento das estruturas cerebrais. Ainda, as modificações estruturais, químicas e elétricas que ocorrem no cérebro desde a vida intrauterina e, segue até os anos formativos, são denominados de plasticidade neuronal.

O processo de mielinização dos neurônios é essencial para o desenvolvimento, tendo início na gestação, alcançando grande intensidade aos cinco de idade e se estendendo até a vida adulta. Esse processo promove, entre outros, o desenvolvimento das rotas neuronais responsáveis pelos sentidos e pela visão no cérebro humano (CRESPI; NORO; NÓBILE, 2020. p. 1527).

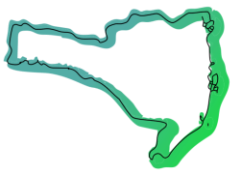
Para se desenvolver o ser humano precisa estar em contato com o outro, ou seja, o outro da mesma espécie. O bebê necessita ser estimulado. Ele recebe incentivos de todos e de tudo o que está a sua volta, independente se tem ou não algum limite em seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Estimular o bebê é importante para perceber, para ver, falar, caminhar, sentir, pois todos estes processos potencializam o seu desenvolvimento. A estimulação assegura ao bebê as trocas com o ambiente e com os outros, seja ela através de atividades cotidianas, preventivas e/ou terapêuticas.

Importante ressaltar, que os primeiros meses e anos de vida do bebê são fundamentais para o desenvolvimento neurológico, pois

A neurociência comprova que o cérebro da criança pequena tem uma grande plasticidade, ou seja, está sempre aprendendo e é sensível a modificações, particularmente nos primeiros 1.000 dias, desde a concepção até os 2 anos de idade. Nesse período, o desenvolvimento cerebral ocorre em uma velocidade incrível: as células cerebrais podem fazer até 1.000.000 de novas conexões neuronais a cada segundo – uma velocidade única na vida. Essas conexões formam a base das estruturas que dão sustentação à aprendizagem ao longo da vida. É quando aprendemos as habilidades emocionais, cognitivas e sociais, e desenvolvemos nossa capacidade intelectual, aptidões e competências com maior facilidade. Por isso, é tão fundamental estimular as crianças nessa fase em um ambiente estimulante e acolhedor, com cuidado, afeto, carinho e interações frequentes com os adultos importantes para a criança (UNICEF, 2015, p.1).

É o período mais importante no sentido de preparar as bases potenciais para toda a vida. Todos os seres humanos passam por aprendizagens e que promovem o seu desenvolvimento. Ainda, de acordo com Almeida (2009), esse processo se inicia na vida uterina e abrange os fatores de maturação neurológica, crescimento físico e a construção de habilidades cognitivas, afetivas e social, as quais possibilitam responder as suas necessidades e as do meio em que está inserido. Esse ambiente pode agir como facilitador do seu desenvolvimento, quando for um ambiente favorável, ou pode restringir o seu ritmo, criando barreiras para o processo de aprendizagem e desenvolvimento motor, quando não for favorável.

Conforme MEC-SEESP (1995, p. 11), compreende a estimulação como “[...] um conjunto dinâmico de atividades e recursos humanos e ambientais que incentivam os bebês a se desenvolverem nos primeiros meses de vida por meio de experiências significativas[...]”. Essas intervenções trazem benefícios para o desenvolvimento motor e para o aprimoramento de habilidades do bebê, pois, a partir dos estímulos, as sinapses cerebrais formam estruturas que influenciam o desenvolvimento do cérebro e, conseqüentemente, potencializam novas aprendizagens.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Destaca-se ainda a importância da saúde, da nutrição, dos cuidados, da segurança, da proteção, por parte dos responsáveis, para que haja um desenvolvimento saudável nos primeiros meses de vida do bebê e ao longo da primeira infância. É importante, desse modo, oferecer ambientes acolhedores e estimulantes para potencializar suas aprendizagens. Toda criança tem seu tempo e o seu processo é único e, portanto, deve ser potencializado, o que não significa esperar, como compreendem as perspectivas maturacionistas.

Nesse sentido, a maneira como a sociedade lida com a criança está relacionada às suas concepções de infância. Segundo Rossetti-Ferreira et al (1994), ainda prevalece o entendimento que o único cuidado capaz de promover condições de estímulos adequados ao desenvolvimento do bebê é aquele que a mãe promove no contexto familiar. Nas creches esse cuidado é apenas aceitável nos casos em que a mãe ou a família não tem condições de atender o filho em casa. Atualmente, ainda se pede a comprovação da renda familiar no ato da matrícula, as vagas são oferecidas de acordo com a necessidade, se sobrar vaga, serão atendidas outras crianças nesses espaços. Ou seja, tal postura permite entender que ainda há um cenário vinculado a assistência das crianças, contexto em que o brincar, o conviver, o explorar, o expressar-se, o conhecer-se e o participar são minimizadas como potencializadores de desenvolvimento.

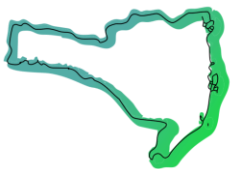
Conforme Almeida (2009), essa visão de cuidado, em uma perspectiva mais assistencialista, vem sendo questionada a partir de estudos que demonstram que essas práticas se encontram influenciadas por concepções e valores historicamente construídos. Apontam ainda que, em alguns grupos sociais, esses cuidados são compartilhados com crianças mais velhas, adolescentes e adultos que colaboram com essa tarefa, mesmo em arranjos em que existem creches. Segundo Bee (2003), existem creches de boa qualidade, enriquecidas cognitivamente e que produzem efeitos benéficos ao desenvolvimento cognitivo global do bebê e de crianças pequenas, influenciando de modo diverso o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Para Bee (2003) há discrepância entre os estímulos que a criança recebe ou receberia em casa e a qualidade dos estímulos que o bebê ou a criança bem pequena recebe na creche, o que depende do ambiente que essas instituições oferecem para enriquecer o seu desenvolvimento. Há muito a aprofundar nos estudos sobre a importância da creche, quanto do ambiente familiar, para o desenvolvimento infantil. Contudo, compreende-se que criança pequena necessita ser estimulada para que tenha o desenvolvimento potencializado. A estimulação é importante para o desenvolvimento da inteligência, uma vez que esta não está determinada pela hereditariedade, mas construída na sua relação com os outros e o mundo.

Nesse sentido, o bebê pode estar inserido em um ambiente em que recebe ou é privado de estímulos. Há ambientes enriquecidos, onde manipula, vê objetos que favorecem aprendizagens, tem oportunidade de receber estímulos táteis, visuais, auditivos, entre outros, que contribuem para o seu desenvolvimento. Já o bebê criado em condições de privação de estímulos, em ambiente desfavorável em que não recebe estimulação, pode ocorrer um desenvolvimento abaixo do esperado, ou ainda, apresentar um atraso no seu desenvolvimento.

De acordo com Barbosa (1999), o termo estimulação precoce tem origem do inglês *Early Internation*, que surgiu nos anos 60, nos Estados Unidos em decorrência da grande demanda social de crianças pobres que necessitavam de alguma intervenção para o seu desenvolvimento. Essa intervenção é aplicada nos quatro primeiros anos de vida da criança, objetivando favorecer o desenvolvimento das capacidades físicas e mentais.

Assim, em programas de estimulação precoce destaca-se a importância de se maximizar o potencial do desenvolvimento do bebê, no sentido de prevenir problemas secundários ou atrasos no seu desenvolvimento. Os estímulos devem ser provocados de acordo com a maturidade e com as fases de seu desenvolvimento. Vale destacar que super estimular tem sentido prejudicial e negativo à criança, uma vez que pode provocar inquietação e angústia. Segundo Barbosa (1999), cada bebê, cada criança tem seu próprio percurso de desenvolvimento, o que está relacionado a capacidade de estímulos que pode tolerar em função desta. Já para Papalia (2006), a intervenção precoce contribui para aumentar o



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



desenvolvimento cognitivo, é mais eficaz quando inicia cedo e continua ao longo dos anos no período em que as crianças frequentam a pré-escola. Ou seja, quanto antes o bebê for exposto à estímulos, melhor será o seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

Segundo Leontiev (1978), o desenvolvimento humano é marcado por uma atividade principal ou dominante, a qual está relacionada com a importância que desempenha em cada período do desenvolvimento, do nascimento até um ano de idade, atividade principal do bebê é a comunicação com o adulto. É na relação adulto e criança que se tenciona a principal atividade do bebê com a comunicação, o que ocorre por meio da manipulação de objetos, ações sensório motoras e no relacionamento com as pessoas nas quais interage. Assim, a organização de espaços comunicativos e interativos com os bebês é indispensável para o seu desenvolvimento.

O trabalho pedagógico com os bebês é fundamental para o desenvolvimento de suas capacidades. De acordo com Faria (2001, p. 74), “[...] a organização do espaço físico das instituições de educação infantil deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadoras nas crianças: o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo, etc”. Esses espaços servem como mediadores de aprendizagem e desenvolvimento, oferecendo novos e diversificados elementos como forma de criar novos desejos aos bebês, estimulando a linguagem os sentidos.

Estimular o contato com a cultura, oferecendo um espaço “[...] rico e diversificado de atividades acessíveis selecionadas, criadas, priorizadas, recortadas da totalidade da cultura [...] são imprescindíveis ao desenvolvimento da criança nos diferentes estágios” (RAMOS, 2001, p. 95-96). A comunicação que a criança estabelece com o adulto permite exercitar e desenvolver a sua imaginação, a linguagem, o pensamento, a percepção, a atenção, o movimento, a memória, entre outros aspectos importantes para a aprendizagem e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antecipa-se que a estimulação potencializa o desenvolvimento do bebê desde o seu nascimento, pois “[...] esta é a fase em que o cérebro se desenvolve mais rapidamente, constituindo uma janela de oportunidades para o estabelecimento das fundações que repercutirão em uma boa saúde e produtividade no futuro.” (UNICEF, 2015). Assim, ampliar a compreensão da estimulação nas creches e compreender a sua contribuição para o desenvolvimento da criança desde o nascimento é primordial.

A presente pesquisa foca nos primeiros 18 meses de vida. Crespi, Noro e Nóbile (2020) entendem que é na primeira infância que a criança atinge resultados positivos, pois é nesta fase da vida que ocorrem intensas transformações na estrutura cerebral por meio de um processo complexo e heterogêneo de amadurecimento que permite a aquisição e ampliação de habilidades básicas para as mais complexas, as quais são importantes para a vida do ser humano. Ainda conforme os autores, é nos primeiros meses de vida que os sujeitos se constituem, ocorrendo intensas mudanças fisiológicas, cognitivas e comportamentais, o que requer oferecer-se um ambiente que potencialize o desenvolvimento infantil. Assim, quanto maior for a exposição da criança a estímulos, mais significativo será o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que é nos primeiros meses de vida que a criança se desenvolve mais rapidamente por conta das transformações que ocorrem na estrutura cerebral e reconhece-se a centralidade da estimulação para o desenvolvimento dos bebês. Discutir a estimulação no processo de desenvolvimento infantil, com um olhar atento para os bebês, é uma forma de aprimorar o Atendimento no Programa de Estimulação Precoce da APAE em que atuo, bem como, em outros espaços em que se atendem bebês.

Referências

ALMEIDA, Patrícia de Souza. **Estimulação na creche**: efeitos sobre o desenvolvimento e comportamento da criança. Ribeirão Preto, 2009.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



BARBOSA, G. **estimulação Precoce**: fundamentos e aspectos essenciais. João Pessoa: Gráfica Unimed, 1999.

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. Educação estética na perspectiva histórico-cultural: contribuições à educação infantil de orientação dialética. In: PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; BARROS, Daniela; PEQUENO Saulo (Orgs.). Educar na perspectiva histórico-cultural: diálogos vigotskianos. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/Consed/Undime. 2017.

BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Acesso em: 23/08/2023.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed:2003.

CAMPOS, Maria Malta.; ESPOSITO, Yara Lucia.; BHERING, Eliana; GIMENEZ, Nelson; ABUCHAIM; Beatriz. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**. 2011; 41: 20-54.

CRESPI, Livia; NORO, Deise; NÓBILE, Márcia Finimundi. Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. **Ensino Em Revista**, Uberlândia, MG, v.27, n.Especial, p.1517-1541, dez./2020.

DOMINGUES, Márcia Aparecida. **Desenvolvimento e aprendizagem**: o que o cérebro tem a ver com isso? Canoas: Ulbra, 2007.

ENGLE, Patrice; LUCAS, Jane E. **Cuidados para o desenvolvimento da criança (CDC)**: manual de orientação às famílias.2012.

FARIA, Ana Lucia Goulart; PALHARES, Marina S. **Educação Infantil pós LDB**: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados – FE/Unicamp; São Carlos: Ed. Ufscar; Florianópolis: ED. UFSC, 2001.

FRANÇA, José Luiz. **Estimulação Precoce**: Inteligência Emocional e Cognitiva. São Paulo: Grupo Cultural, 2005.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes. 1978.

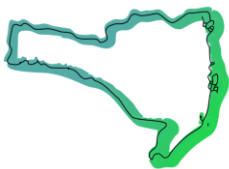
PAPALIA, Diane. E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artimed, 2006.

PINO, Angel. **As marcas do humano**: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Conceição Maria Moura Nascimento. **O papel da professora no desenvolvimento humano da criança pré-escolar sob o enfoque da Teoria Histórico-Cultural**. Marília, 2011, 141 fls. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP, Marília, 2011.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação/Teresa Cristina Rego. Petrópolis, RJ:Vozes,1995.

RIBEIRO, Lady Daiana Martins; SILVA, Renata Limongi França Coelho; CARNEIRO, Ludmila Vangelista. **Vygostky e o desenvolvimento infantil**. Cap. 23. P. 393-409, 2016. Acesso em 28/01/2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



ROSSETTI-FERREIRA, Maria C.; AMORIM, Katia S.; VITÓRIA, Telma. A creche enquanto contexto possível de desenvolvimento da criança pequena. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, n.2, v.4 1994.

UNICEF. **Early Childhood Development: the key to a full and productive life**. 2015. Acesso em: 29/01/2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento vai para a UNOCHAPECÓ pela concessão de bolsa de estudo parcial para realizar esse estudo. Ao PPGE da Unochapecó. Ao professor orientador.

APENDICES

Palavras-chave	Base de dados	Material (A/TC/D/T) *	Total de trabalhos pesquisados	Trabalhos selecionados	Total de excluídos
Estimulação/Educação Infantil	IBICT	T e D	529	8	521
Estimulação/Creche	Portal de Periódicos da CAPES	A	33	5	28
Estimulação/Educação Infantil	SciELO	0	0	0	0
Estimulação/Creche	Revista Pedagógica	0	0	0	0
TOTAIS			562	13	549

Fonte: Elaborado pelos professores da disciplina Pesquisa em Educação (2022) e preenchido pela(O) autora(O) a partir de pesquisa realizada. *A – Artigo; TC – Trabalho Congresso; D – Dissertação; T – Tese